

# Salvação pela graça ou pelas obras?

Deus providenciou salvação e quer salvar, portanto, a Sua palavra é suficiente para a salvação do homem.

---

## Salvação pela graça ou pelas obras?

[“Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas, pela fé em Jesus Cristo, temos, também, nEle crido, para sermos justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da lei; porquanto, pelas obras da lei, nenhuma carne será justificada.”](#) (Gálatas 2.16).

## Introdução

Há grande discussão no meio cristão, acerca da salvação, se é pela graça ou, se é pelas obras. Como não poderia ser diferente, o problema não é das Escrituras, mas, sim, de má leitura e de má interpretação das Escrituras.

Quando escreveu aos cristãos, dizendo que a salvação é pela graça e não pelas obras, o apóstolo dos gentios foi bem específico, tanto acerca da fé, quanto acerca das obras: a salvação é pela graça, por meio do evangelho e não pelas obras da lei.

Ao falar da fé e das obras, o apóstolo Paulo faz um contraponto entre o evangelho de Cristo e a lei dada por Moisés, de modo a evidenciar que ninguém é salvo por meio das obras da lei.

Neste artigo, divisaremos bem o que é salvação pela fé e o que é salvação pelas obras da lei, de modo a não dar azo à ideia de que ‘obras’ tem relação com ações benéficas ou, que a mensagem do apóstolo Paulo se contrapõe à mensagem de Tiago.

# Salvação pela graça

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus.” (Efésios 2.8).

A graça pela qual os crentes em Cristo Jesus são salvos, se refere à benignidade de Deus, demonstrada em Cristo Jesus.

“Para mostrar, nos séculos vindouros, as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco, em Cristo Jesus.” (Efésios 2.7).

A graça de Deus está em ter amado o mundo e ter dado o seu Filho unigênito, para que o mundo fosse salvo por Jesus Cristo.

“Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas, tenha a vida eterna. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê, não pereça, mas, tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas, para que o mundo fosse salvo por ele.” (João 3.15-17).

Essa graça foi anunciada por Deus, primeiramente, ao patriarca Abraão, quando disse:

“E em tua descendência serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz.” (Gênesis 22.18).

“Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar, pela fé, os gentios, anunciou, primeiro, o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti.” (Gálatas 3.8).

Ao fundar o mundo, por causa do amor de Deus, Cristo foi estabelecido como cordeiro e, por isso, foi morto, desde a fundação do mundo.

“E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro, que foi morto, desde a fundação do mundo.” (Apocalipse 13.8).

A graça divina decorre unicamente e exclusivamente da misericórdia e do amor

de Deus que, por iniciativa própria, providenciou redenção e resgate para a humanidade, que se encontrava no pecado. A salvação graciosa é favor divino imerecido pelo homem, pois, todos estavam condenados à perdição eterna.

*“Pois, assim, como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens, para condenação, assim, também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida.”* (Romanos 5.18).

A graça da salvação em Cristo, também, é chamada de dom de Deus ou, de dom gratuito.

*“E não foi assim o dom como a ofensa, por um só que pecou. Porque o juízo veio de uma só ofensa, na verdade, para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação.”* (Romanos 5.16).

A salvação é pela graça de Deus, que justifica o homem, gratuitamente, através da redenção providenciada em Cristo Jesus.

*“Sendo justificados, gratuitamente, pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus.”* (Romanos 3.24).

O tópico *‘pela redenção que há em Cristo’*, remete à salvação, por meio da fé.

## **Salvação por meio da fé**

*“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé e isto não vem de vós, é dom de Deus.”* (Efésios 2.8).

*“Sendo justificados, gratuitamente, pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus.”* (Romanos 3.24).

Quando o apóstolo Paulo fala que o crente em Cristo é salvo pela fé, ele faz referência à palavra de Deus, ao evangelho de Cristo. A salvação se dá por meio do evangelho, o poder de Deus, para salvação.

*“Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu e, também, do grego.”* (Romanos 1.16);

“Em quem, também, vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação e, tendo nele, também, crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa.” (Efésios 1.13);

“E que é manifesta, agora, pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, o qual aboliu a morte, e trouxe à luz a vida e a incorrupção pelo evangelho;” (2 Timóteo 1.10);

“A vós também, que noutro tempo éreis estranhos e inimigos no entendimento, pelas vossas obras más, agora, contudo vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, para, perante ele, vos apresentar santos, irrepreensíveis e inculpáveis se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu e do qual eu, Paulo, estou feito ministro.” (Colossenses 1.21-23).

O leitor do Novo Testamento tem de ter o cuidado de observar que o evangelho, algumas vezes, é denominado de pregação da fé, espírito da fé, palavra da fé, mistério da fé, justiça da fé, obediência da fé, obra da fé, etc. (Gálatas 3.2 e 5; 5.5; Romanos 3.13; 10.8; 16.26; 1 Timóteo 3.9; 2 Tessalonicenses 1.11).

É por meio de Jesus Cristo, o autor e consumidor da fé (Hebreus 12.2), que o crente tem entrada na graça de Deus.

“Pelo qual, também, temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.” (Romanos 5.2).

A fé pela qual se tem entrada na salvação, diz do evangelho, no qual o crente deve permanecer firme.

“Se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu e do qual eu, Paulo, estou feito ministro.” (Colossenses 1.23);

“Vigiai, estai firmes na fé; portai-vos varonilmente e fortalecei-vos.” (1 Coríntios 16.13);

“Alcançando o fim da vossa fé, a salvação das vossas almas.” (1 Pedro 1.9);

“Ao qual resisti firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo.” (1 Pedro 5.9);

“Arraigados e edificados nele e confirmados na fé, assim, como fostes ensinados, nela abundando, em ação de graças.” (Colossenses 2.7).

A grande confusão tem início quando se confunde a fé, que diz da fidelidade da palavra de Deus, com a fé que se refere ao crer, que é subjetiva, própria ao indivíduo, que só é considerada para a salvação, se decorrer e se estiver apoiada naquela.

## **O mandamento de Deus**

“Mas, que se manifestou, agora, e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações, para obediência da fé;” (Romanos 16.26).

Após compreender que a graça de Deus foi manifesta em Cristo e que a salvação é por meio da palavra de Deus, a fé que foi dada aos santos (Judas 1.3), pois, é evidente que a fé pela qual o justo vive é a palavra de Deus, como se lê:

“Porque nele se descobre a justiça de Deus, de fé em fé, como está escrito: Mas, o justo viverá da fé.” (Romanos 1.17);

“E te humilhou, te deixou ter fome e te sustentou com o maná, que tu não conheceste, nem teus pais o conheceram; para te dar a entender que o homem não viverá só de pão, mas, de tudo o que sai da boca do SENHOR viverá o homem.” (Deuteronômio 8.3);

“Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas, da incorruptível, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre. Porque toda a carne é como a erva, e toda a glória do homem como a flor da erva. Secou-se a erva e caiu a sua flor; Mas a palavra do SENHOR permanece para sempre. E esta é a palavra que entre vós foi evangelizada.” (1 Pedro 1.23-25).

Ficam algumas perguntas: Por que é necessário crer? A palavra de Deus não é suficiente para a salvação? Não basta Deus ter providenciado salvação e querer

salvar? O homem coopera com Deus na sua salvação?

Para responder a essas perguntas, primeiro se faz necessário compreender a natureza e os atributos da divindade. A Bíblia apresenta Deus como soberano, misericordioso, amoroso, longânime, porém, Ele é igualmente santo, justo, verdadeiro, etc., de modo que, ao justificar o pecador, Deus não pode abrir mão da sua justiça.

Nesse sentido o apóstolo Paulo diz:

“Para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.” (Romanos 3.26).

Quando da ofensa e, conseqüentemente, da queda da humanidade no pecado, Deus havia dado um mandamento a Adão. Para resgatar a humanidade do pecado, revertendo as conseqüências da ofensa, Deus só poderia operar a salvação da humanidade, através de um novo mandamento.

“Sê tu a minha habitação forte, à qual possa recorrer, continuamente. Deste um mandamento que me salva, pois tu és a minha rocha e a minha fortaleza.” (Salmos 71.3).

Semelhantemente, como a ofensa foi operada por Adão, a obediência deveria ser operada por outro Adão, que é Cristo, o último Adão. Através, desses textos bíblicos, percebe-se que a justiça de Deus, dentro de uma perspectiva de reparação, visa o equilíbrio, equidade, paridade, entre os eventos da queda e da redenção.

“Assim, está, também, escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão, em espírito vivificante.” (1 Coríntios 15.45).

“Pois, assim, como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim, também, por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens, para justificação de vida. Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim, pela obediência de um, muitos serão feitos justos.” (Romanos 5.18-19).

Quando lançou mão do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, a ofensa de Adão não tinha poder de operar nada, mas, o que operou a morte foi o poder que a lei continha: *‘certamente, morrerás’* e, por isso é dito que o pecado,

para se evidenciar excessivamente maligno, operou a morte pelo bem.

“Logo, tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum; mas, o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem; a fim de que, pelo mandamento, o pecado se fizesse excessivamente maligno.” (Romanos 7.13);

“Ora, o aguilhão da morte é o pecado e a força do pecado é a lei.” (1 Coríntios 15.56).

Semelhantemente, isso significa que, na capacidade de o homem acreditar, não há poder algum para mudar a sua condição diante de Deus, porém, tal poder está na palavra que Deus anunciou a Abraão.

“... e em ti serão benditas todas as famílias da terra.” (Gênesis 12.3).

Adão se alimentou da árvore do conhecimento do bem e do mal e o poder contido na palavra de Deus, que disse: ‘certamente morrerás’, o afastou de Deus, já, o homem, quando se alimenta de Cristo, não tem poder algum, mas, o poder contido na palavra de Cristo, que disse: ‘quem de mim se alimenta, também viverá por mim’, volta à vida e à comunhão com Deus.

“Assim, como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim, quem de mim se alimenta, também, viverá por mim.” (João 6.57).

Na mesma promessa que constituiu Abraão herdeiro do mundo, também, prometeu bem-aventurança a todos os povos, de modo que, o poder de realizar, está, inteiramente, na palavra de Deus e não na confiança do homem.

“Porque a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo, não foi feita pela lei a Abraão ou, à sua posteridade, mas, pela justiça da fé. (...) Portanto, é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a posteridade, não somente à que é da lei, mas, também, à que é da fé que teve Abraão, o qual é pai de todos nós, (Como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí) perante aquele no qual creu, a saber, Deus, o qual vivifica os mortos e chama as coisas que não são, como se já fossem.” (Romanos 4.13 e 16-17).

É Deus quem vivifica os mortos e chama as coisas que não são, como se já fossem, e não a confiança do homem. Mas, como Abraão creu na palavra de Deus, e passou

a viver segundo a palavra da promessa, andando como peregrino na terra da promessa, e não atentou para a sua condição e nem para a de Sara, antes, creu na promessa, estando certo de que Deus era poderoso para realizar o que prometeu, a confiança de Abraão lhe foi imputada como justiça.

“(Como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí) perante aquele no qual creu, a saber, Deus, o qual vivifica os mortos, e chama as coisas que não são, como se já fossem, o qual, em esperança, creu contra a esperança, tanto, que ele tornou-se pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim, será a tua descendência. E não enfraquecendo na fé, não atentou para o seu próprio corpo, já amortecido, pois, era já de quase cem anos, nem, tampouco, para o amortecimento do ventre de Sara. E não duvidou da promessa de Deus, por incredulidade, mas, foi fortificado na fé, dando glória a Deus, e estando certíssimo de que, o que Ele tinha prometido, também, era poderoso para o fazer. Assim, isso lhe foi, também, imputado como justiça.”  
(Romanos 4.17-22);

“E creu ele no SENHOR e lhe imputou isso, por justiça.” (Gênesis 15.6).

Quando se anuncia que é necessário se crer em Cristo, para ser salvo, significa que o homem não tem que atentar para a sua impossibilidade de se salvar, nem, tampouco, para a sua condição moral ou, para a sua insignificância, antes, é estar certíssimo de que Aquele que fez a promessa de vida eterna é fiel e poderoso para salvar (1 João 2.25).

“Fiel é o que vos chama, o qual, também, o fará.” (1 Tessalonicenses 5.24).

Quando se crê na palavra de Deus ou, seja, se ‘fortifica’ na fé, se dá glória a Deus, é impossível haver mérito ou, se jactar, ao crer na palavra de Deus.

Para alguém se jactar de suas ações, tem de tomar decisões por si mesmo. Por exemplo: se Abraão estivesse morando com seus parentes e se decidisse, espontaneamente, a sair do meio da sua parentela para habitar as regiões de Canaã, habitando em tendas, não significaria nada e não seria recompensado por Deus. Mas, ao atender à ordem divina: - ‘Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem e, em ti, serão benditas todas as famílias da terra.’ (Gênesis 12.1-3); portanto, Abraão confiou na



promessa de Deus.

Qualquer que sair do meio da sua parentela, sem a ordem divina, não terá respaldo de Deus, pois, sai por vontade própria e não sob ordem.

“Assim, partiu Abrão como o SENHOR lhe tinha dito, e foi Ló com ele e era Abrão da idade de setenta e cinco anos, quando saiu de Harã.” (Gênesis 12.4).

Com relação à salvação, Deus deu a realizar uma obra aos homens, à semelhança da ordem que deu a Abraão:

“Jesus respondeu e disse-lhes: A obra de Deus é esta: Que creiais naquele que Ele enviou.” (João 6.29);

“E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento.” (1 João 3.23).

Quando alguém faz a obra que Deus determinou, se humilha ou, seja, se faz servo de Deus. Deixa de viver segundo as suas próprias convicções, na questão da salvação, e passa a ser servo de Deus.

“Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis ou, do pecado para a morte ou, da obediência para a justiça? Mas, graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues. E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.” (Romanos 6.16-18).

Em primeiro lugar, Deus providenciou salvação e deu a sua palavra:

“E há de ser que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo;” (Joel 2.32);

“Portanto, assim diz o Senhor DEUS: Eis que eu assentei em Sião uma pedra, uma pedra já provada, pedra preciosa de esquina, que está bem firme e fundada; aquele que crer não se apresse.” (Isaías 28.16).

Diante da mensagem de salvação, se o homem crer, Deus o salvará segundo a sua palavra, pois, não pode mentir e é poderoso para fazê-lo. Não há nem sombra de

mérito em quem se refugia em Deus, retendo a esperança proposta.

“Para que, por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta;” (Hebreus 6.18).

Calvinistas dizem que só é possível ao pecador crer, se for um dos eleitos de Deus para a salvação, pois, primeiro será despertado para crer, através de uma graça irresistível, o que contraria, flagrantemente, as Escrituras, pois, Abraão creu em Deus, ao obedecer à ordem divina, quando saiu do meio da sua parentela, e não porque Deus o ‘despertou’ para obedecer.

A palavra de Deus foi o suficiente para Abraão atender à ordem de Deus, da mesma forma a mensagem do evangelho é suficiente para o homem crer em Deus, por intermédio de Cristo Jesus.

“E por ele credes em Deus, que o ressuscitou dentre os mortos, e lhe deu glória, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus;” (1 Pedro 1.21).

Conclui-se que é necessário crer, porque somente crendo que Jesus é o Cristo, é possível confirmar que Deus é verdadeiro, pois, esse é o testemunho de Deus, que consta das Escrituras.

“Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho; quem a Deus não crê, mentiroso o fez, porquanto, não creu no testemunho que Deus de seu Filho deu.” (1 João 5.10).

Só crendo que Jesus é o Filho do Deus bendito torna o homem servo de Deus, portanto, um bem-aventurado, como o crente Abraão.

“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama e aquele que me ama, será amado de meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele.” (João 14.21);

“Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.” (Mateus 11.29-30).

Deus providenciou salvação e quer salvar, portanto, a Sua palavra é suficiente para a salvação do homem. Deus disse: “O meu conselho será firme e farei toda a

[minha vontade.](#)” (Isaías 46.10), de modo que Ele opera, tanto o querer (conselho), quanto o efetuar, segundo a sua boa vontade (Filipenses 2.13), de modo que, quando o homem crê, ele não coopera com Deus na sua salvação, antes, como é o Senhor que realiza a sua obra, através dos seus servos, quando o homem crê, Deus realizou a sua obra.

O mérito é de Deus, que deu mandamento aos seus servos, não dos servos que, ao crerem em Cristo, se apresentaram por servos e laboraram em Sua obra.

## **Obras da lei versus pregação da fé**

[“Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas, pela fé em Jesus Cristo, temos, também, crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da lei; porquanto, pelas obras da lei, nenhuma carne será justificada.”](#) (Gálatas 2.16).

O apóstolo Paulo é bem específico: *‘o homem não é justificado pelas obras da lei’*. Como os seguidores do judaísmo poderiam tentar contraditar essa verdade, dizendo que eram exceção, por descenderem de Abraão, o apóstolo Paulo é mais específico, ainda: *‘pelas obras da lei nenhuma carne será justificada’*, excluindo qualquer possibilidade de argumentação dos judeus. Mas, além de o apóstolo Paulo destacar que nenhuma carne (judeus e gentios) será justificada, temos de frisar o fato dele estar tratando, especificamente, das obras da lei.

[“Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei.”](#)  
(Romanos 3.28).

Quais são as obras da lei, pelas quais ninguém será justificado? Ser circuncidado ao oitavo dia, ser hebreu de hebreu ou, ser prosélito, se deixar circuncidar, quando da conversão, eram obras da lei. Guardar os sábados previstos na lei, segundo o calendário judaico. Atentar para os dias de festas e as luas. Fazer caso de comida e de bebida, etc.

Quando o apóstolo Paulo fala que ninguém é justificado pelas obras, ele estava evidenciando que ninguém seria justificado pelas obras da lei, segundo o elencado acima.

“Por isso, nenhuma carne será justificada diante dele, pelas obras da lei, porque, pela lei, vem o conhecimento do pecado.” (Romanos 3.20);

“Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei.” (Romanos 3.28);

“Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou, pela pregação da fé?” (Gálatas 3.2).

Enquanto o apóstolo Paulo estabelece um contraponto entre as obras da lei e a graça, se atendo em demonstrar a inutilidade da lei para justificar o homem, a reforma protestante, através do seu maior expoente, Martinho Lutero, utilizou a Epístola aos Romanos para combater os desvios da Igreja Católica Romana e, nesse embate, o termo ‘obras’ foi vinculado a novos elementos: boas ações, obras de caridade, indulgências, crer, etc.

Que ninguém será salvo, através de indulgências, boas ações, obras de caridade ou, por dizer que acredita em Deus, no impossível, em milagres, etc., é inegável, mas, ao defender o evangelho de Cristo, o apóstolo Paulo destaca, somente, que ninguém será salvo, através das obras da lei.

A doutrina reformada acabou por ‘demonizar’ o termo obra, juntamente, com a ideia de livre-arbítrio, pois, alega que, se é possível ao homem crer no evangelho, teria mérito, vez que crer é uma obra.

Essa má leitura do termo obra é tamanha, que Martinho Lutero chamou a epístola de Tiago de ‘epístola de palha’, por Tiago dizer que a ‘fé’ sem obras é morta. A lógica simplista, arremata que, se ninguém é salvo pelas obras, Tiago contrariou o apóstolo Paulo. Mas, o intérprete tem de atentar que o apóstolo Paulo falou que, pelas obras da lei, nenhuma carne seria justificada, pois, ele sabia da existência da obra da fé.

“Por isso, também, rogamos sempre por vós, para que o nosso Deus vos faça dignos da sua vocação e cumpra todo o desejo da sua bondade e a obra da fé com poder;” (2 Tessalonicenses 1.11).

É Deus quem cumpre a sua boa vontade (querer) e a obra da fé com poder (efetuar). A obra da fé é a obra do evangelho, que se resume em crer em Cristo (Filipenses 2.13). É por isso que Jesus diz que a obra de Deus é crer naquele que

Ele enviou (João 6.29).

Quando Tiago escreveu, escreveu a cristãos convertidos do judaísmo, e por isso se fez necessário destacar que não é suficiente dizer ter fé ou, seja, dizer que acredita em Deus, pois, até os demônios creem e estremeceem (Tiago 2.19). O que é necessário? Ter fé em Deus e realizar a sua obra, que é crer em Cristo, pois, a fé (acreditar em Deus) sem obras (sem crer em Cristo) é morta.

Daí o exemplo de Abraão! Abraão foi justificado por dizer que tinha fé em Deus ou, por realizar o que Deus mandou? Abraão foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque, de modo que fé (crer) sem obras (obedecer) é inútil (Tiago 2.20-21).

A grande diferença argumentativa entre o apóstolo Paulo e Tiago está no significado do termo grego, traduzido por 'fé', pois, o apóstolo Paulo usa o termo para fazer referência ao evangelho, enquanto que Tiago utiliza o termo para fazer referência aos judeus, que diziam crer em Deus.

A fé dos judeus, sem as obras, que é crer em Cristo, é inútil, tanto que Jesus disse aos discípulos: Crede em Deus, crede também em mim! A fé morta que Tiago destaca não é o evangelho, pois, o evangelho é espírito de vida.

Como o termo obra acabou ressignificado, muitos cristãos entendem que as obras, que devem acompanhar a fé, na epístola de Tiago, são as boas ações ou, as obras de caridade.

Tiago não contraria o apóstolo Paulo, pois, ele foi enfático: - 'Recebi com mansidão a palavra em vós implantada' (Tiago 1.21). Que palavra é essa? O evangelho, a pregação da fé, que é poderosa para salvar a alma do homem.

[“Por isso, rejeitando toda a imundícia e superfluidade de malícia, recebi com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar as vossas almas. E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos.”](#) (Tiago 1.21-22).

Em momento algum, Tiago toca no assunto de obras de caridade ou, de boas ações, pois, se alguém quer ser religioso, que se dedique aos órfãos e viúvas. Mas, quem quer se salvar, não pode ser ouvinte esquecido, mas, executor da obra. Ouviu o evangelho, a palavra em vós enxertada? Execute a obra: creia em Cristo,

para ser bem-aventurado.

“Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas, fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito.” (Tiago 1.25).

O apóstolo Paulo especifica que ninguém é salvo por meio das obras da lei, como circuncidar, guardar os sábados, oferecer sacrifícios, festas, dias, luas, etc., sem qualquer alusão à ideia de mérito. A doutrina calvinista, por sua vez, introduz a ideia da impossibilidade de se salvar pelas obras, mediante o mérito.

Em um devocional do Pr. Hernandes Dias Lopes, intitulado ‘Salvos pela graça, mediante a fé’, temos a seguinte colocação:

*“A salvação é obra exclusiva de Deus de ponta a ponta. O homem não pode alcançá-la por seu esforço, nem contribuir com ela, com seus supostos méritos. A salvação é pela graça, mediante a fé e não pelas obras, mediante o mérito. Três verdades são destacadas pelo apóstolo Paulo: a causa meritória da salvação é a graça. Não somos salvos pelo sacrifício que fazemos para Deus, mas, pelo supremo sacrifício que Deus fez por nós, entregando seu próprio Filho para morrer em nosso lugar. Deus nos amou, quando éramos fracos, ímpios, pecadores e inimigos. Deus deu seu Filho unigênito para morrer por pecadores indignos. Isso é graça, maravilhosa graça. A causa instrumental da salvação é a fé. Não somos salvos por causa da fé, mas, mediante a fé. A fé não é causa meritória, mas, a causa instrumental. Pela fé, nos apropriamos da salvação conquistada por Cristo na cruz. A fé é a mão de um mendigo estendida para receber o presente de um rei. As obras são o resultado da salvação. Não somos salvos por causa das obras, mas, para as obras. As boas obras não são a causa da nossa salvação, mas, o resultado dela. O apóstolo Paulo diz que somos feitura de Deus, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que andássemos nelas (Ef 2.10).”* Hernandes Dias Lopes, Salvos pela graça mediante a fé, Devocionário Cada Dia < <https://www.ipb.org.br/cada-dia/salvos-pela-graca-mediante-a-fe-3945> > Consulta realizada em 30/06/20. Grifo nosso.

Observando a argumentação do Pr. Hernandes, percebe-se que ele não compreende, mediante qual fé o crente é salvo. Enquanto o texto bíblico fala do

evangelho, a fé que foi dada aos santos, pela qual os crentes são salvos, ele aponta para o ato de crer do indivíduo.

Reescrevendo a colocação equivocada do Pr. Hernandez, certo é que o homem é salvo *‘por causa da fé e mediante a fé’*, que é Cristo, o firme fundamento e esperança da glória. A fé é a virtude daquele que chama os crentes das trevas para a sua maravilhosa luz (1 Pedro 2.9), portanto, é a causa instrumental e meritória de Cristo. A fé pela qual o crente é salvo é a mão de Deus estendida para o mendigo, concedendo um presente, diferente da ideia de um mendigo estendendo a mão para receber um presente.

O Pr. Hernandez confunde a pregação da fé, que é o meio de salvação, visto que aprovou a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação, com ter fé<sup>[1]</sup> (crer, acreditar) em Cristo, e essa confusão é própria a muitos calvinistas.

Além da confusão, acerca da fé como evangelho, tem a confusão acerca das obras, que não diz das obras da lei, abordada pelo apóstolo Paulo, como se vê nesse artigo de Lutero:

*“Por isso, quando tratamos, aqui, do ponto principal da justificação, rejeitamos e condenamos as obras. É um tópico que, de forma alguma, admite uma disputa a respeito de boas obras. Suprimimos, portanto, neste artigo, simplesmente, todas as leis e todas as obras da lei (...) Mas, como, aqui, tratamos do tópico justificação, rejeitamos, por ora, as obras que os adversários, obstinadamente, retêm e atribuem à justificação. Isso significa arrebatá-la a glória a Cristo e atribuí-la às obras”* Martinho Lutero - Obras Seleccionadas Vol. 10: Interpretação do Novo Testamento, Gálatas, Tito Editora Sinodal, 2017, 704 páginas; [240] e [253].

Com essas confusões acerca das obras da lei e da fé, como evangelho, qual seria a leitura de um calvinista do verso 11, de Gálatas 3?

*“E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé”*. (Gálatas 3.11).

Olha o que diz a Bíblia de Genebra:

*“O meio necessário para a justificação é a fé pessoal em Jesus Cristo como Salvador crucificado e como Senhor ressurreto (Rm 4.23-25; 10.8-13). A fé é*



*necessária, porque o fundamento meritório de nossa justificação está, totalmente, em Cristo. Ao nos entregarmos a Jesus, em fé, ele nos concede seu dom da justiça, de modo que no próprio ato de 'fechar com Cristo' - como os mais antigos mestres Reformados diziam - recebemos o perdão e a aceitação divinos, que não podemos encontrar em nenhum outro lugar (Gl 2.15-16; 3.24)."* Justificação e Mérito, Bíblia de Estudo de Genebra.

O meio para a justificação é a fé, a palavra de Deus, pela qual o homem vive, e não por sua crença pessoal. O evangelho é imprescindível, pois, o fundamento da justificação é Cristo, a fé manifesta (Gálatas 3.23-25), e não a entrega (crer, ter fé, descasar) a Jesus.

O ato de 'fechar com Cristo', que é crer que Deus ressuscitou Cristo, dentre os mortos, e admitir que Ele é Senhor (Romanos 10.9-10), não é o meio de salvação, que é o evangelho, a fé que foi dada aos santos, antes é o ato de se humilhar diante de Deus, tomando sobre si o jugo de Cristo.

O cristão recebe o perdão e a aceitação divina, por meio do evangelho, que revela Cristo, a justiça de Deus, o que não se pode encontrar em nenhum outro lugar.

## **Crer para ser salvo**

*"E eles disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa."* (Atos 16.31).

Em primeiro lugar, a ideia de que a salvação é um somatório do esforço humano, com a predisposição de Deus em salvar, é descabida. Em segundo lugar, a ideia de que é necessário crer e praticar boas ações, não tem amparo bíblico.

As Escrituras deixam claro que a salvação é pela graça, por meio do evangelho (fé), e para alcançá-la, se faz necessário ao homem se fazer servo da justiça. Como? Obedecendo o mandamento de Deus.

O que Deus disse a Moisés permanece:

*"E faço misericórdia a milhares dos que me amam e guardam os meus mandamentos."* (Deuteronômio 5.10).



Deus faz misericórdia aos que O amam, ou seja, àqueles que guardam os seus mandamentos. Por isso disse Jesus:

“Se me amais, guardai os meus mandamentos. (...) Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai e eu o amarei e me manifestarei a ele. (...) Jesus respondeu e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará, viremos para ele e faremos nele morada. Quem não me ama, não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que ouvistes não é minha, mas, do Pai, que me enviou. “ (João 14.15 e 21 e 23-24).

Portanto, amar a Deus é se fazer servo, é tomar o jugo, diferente da ideia de se ‘afeiçoar’, de se ‘gostar’ de Deus.

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou, há de odiar um e amar o outro ou, se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.” (Mateus 6.24).

Na Nova Aliança, o mandamento de Deus, que é necessário ao homem obedecer, para alcançar a misericórdia divina, é específico: crer em Cristo, o enviado de Deus.

“E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento.” (1 João 3.23).

A doutrina calvinista enfatiza que não há mérito humano na salvação e, inclusive, nega o livre-arbítrio, afora haver introduzido a ideia de uma suposta ‘graça irresistível’.

A salvação é uma obra de Deus e essa obra ele realiza nos homens perdidos. Para realizar essa obra, Deus estabeleceu um mandamento: crer em Cristo. Qualquer que obedece ao mandamento de Deus se faz servo e realiza a obra de Deus, que resulta em salvação.

“Disseram-lhe, pois: Que faremos para executarmos as obras de Deus? Jesus respondeu e disse-lhes: A obra de Deus é esta: Que creiais naquele que ele enviou.” (João 6.28-29).

A pergunta: ‘*Que faremos para executar as obras de Deus?*’, tem no seu bojo a

ideia: *‘Como nos tornamos servos de Deus?’*. Para se tornar servo de Deus, bastava executar a obra de Deus: crer n’Aquele que Ele enviou. É por isso que Tiago diz que a fé sem obras é morta, pois, não adianta dizer que crê (tem fé em Deus), mas, não crê em Cristo (não tem obras).

“E eles vêm a ti, como o povo costumava vir, e se assentam diante de ti, como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas, não as põem por obra; pois, lisonjeiam com a sua boca, mas, o seu coração segue a sua avareza. E eis que tu és para eles como uma canção de amores, de quem tem voz suave e que bem tange; porque ouvem as tuas palavras, mas, não as põem por obra.” (Ezequiel 33.30-31).

Lisonjear com a boca é dizer que tem fé e não pôr por obras é não obedecer, uma característica de quem é ouvinte, mas não cumpre (Tiago 1.22).

“Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas, os que praticam a lei hão de ser justificados.” (Romanos 2.13).

Quem obedece ao evangelho, se faz servo ou, seja, se humilha, portanto, não há mérito ou, jactância. Quando Abraão saiu do meio da sua parentela, não teve do que se gloriar, visto que não era circuncidado e não guardava os sábados, quando ainda não havia sido dada a lei. Na verdade, quando deixou a sua parentela, Abraão se fez servo de Deus, de modo que a jactância e o mérito foram excluídos.

“Vem, pois, esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente ou, também, sobre a incircuncisão? Porque dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão. Como lhe foi, pois, imputada? Estando na circuncisão ou, na incircuncisão? Não na circuncisão, mas, na incircuncisão. E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé, quando estava na incircuncisão, para que fosse pai de todos os que creem, estando eles, também, na incircuncisão, a fim de que também a justiça lhes seja imputada; E fosse pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão, mas, que, também, andam nas pisadas daquela fé que teve nosso pai Abraão, que tivera na incircuncisão. Porque a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não foi feita pela lei a Abraão ou, à sua posteridade, mas, pela justiça da fé.” (Romanos 4.9-13).

Foi quando saiu do meio da sua parentela que se evidenciou que Abraão creu em Deus, de modo que, pelas obras (sair do meio da parentela) a fé (confiança) de

Abraão foi aperfeiçoada[2] (completa). Observe que a abordagem que Tiago faz ao utilizar o termo 'fé' não é a mesma do apóstolo Paulo, pois, este utiliza o termo para fazer referência ao evangelho, mas, aquele, para fazer referência ao ato de crer, de acreditar, de modo que só acredita, de fato, o que obedece.

Essa questão é ilustrada por Jesus, ao recriminar os judeus, através da parábola dos dois filhos:

“Mas, que vos parece? Um homem tinha dois filhos e, dirigindo-se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar, hoje, na minha vinha. Ele, porém, respondendo, disse: Não quero. Mas depois, arrependendo-se, foi. E, dirigindo-se ao segundo, falou-lhe, de igual modo e, respondendo ele, disse: Eu vou, senhor e não foi. Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram-lhe eles: O primeiro. Disse-lhes Jesus: Em verdade, vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no reino de Deus. Porque João veio a vós no caminho da justiça e não o crestes, mas, os publicanos e as meretrizes o creram, vós, porém, vendo isto, nem depois vos arrependestes para o crer.” (Mateus 21.28-32).

De quem era a vinha? Do pai de família. Quem, efetivamente, obedeceu? Aquele que disse que iria trabalhar na vinha ou, aquele que foi? O interessante é a comparação de Jesus, que aponta o filho que disse que não iria, mas, foi trabalhar na vinha, aos publicanos e meretrizes que creram.

Há mérito nos publicanos e pecadores pelo fato de crerem? Não! Pois, a vinha não é deles, mas, do pai de família. Os publicanos e pecadores poderiam se jactar de terem crido? Evidente que não, pois, ao crerem se apresentaram como servos, para laborarem na vinha. Obedecer é se sujeitar, é se submeter ou, seja, se humilhar. A obra pertence ao Pai, por isso, executar a obra de Deus redundará em louvor a Ele.

Quando um calvinista diz: *‘As obras não são a causa da salvação, mas seu resultado’*, faz alusão às boas ações, às obras de caridade, diferentemente, do que Tiago afirma, que o homem é justificado pelas obras e não somente por que crê em Deus.

“Vedes então que o homem é justificado pelas obras e não, somente, pela fé.” (Tiago 2.24).

A fé que o apóstolo Paulo fala, remete ao evangelho e a fé que Tiago fala, diz do crer, acreditar. Quem, somente, diz que crê em Deus não executou a obra, mas, quem crê em Jesus, conforme diz as Escrituras, que Ele é o enviado de Deus, executou a obra.

## Evidência de salvação

Como é possível aferir se alguém é salvo ou não? Pelo fruto!

Pelo fruto se conhece a árvore, de modo que, só é possível identificar quem está ligado à videira verdadeira, através do fruto. O fruto refere-se ao que o cristão professa, acerca de Cristo, diferentemente, do que dizem os calvinistas, que as obras evidenciam a salvação.

“Estai em mim e eu em vós; como a vara, de si mesma, não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim, também vós, se não estiverdes em mim. Eu sou a videira, vós as varas, quem está em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque, sem mim, nada podeis fazer.” (João 15.4-5).

O fruto de quem está ligado a Cristo é o fruto dos lábios, que confessam o seu nome.

“Portanto, ofereçamos sempre, por ele, a Deus, sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios, que confessam o seu nome.” (Hebreus 13.15).

Através do fruto dos lábios é possível identificar quem é de Deus e quem não é:

“AMADOS, não creiais a todo o espírito, mas, provai se os espíritos são de Deus, porque, já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas, este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir e eis que já está no mundo. Filhinhos, sois de Deus e já os tendes vencido; porque maior é o que está em vós, do que o que está no mundo. Do mundo são, por isso, falam do mundo, e o mundo os ouve. Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus nos ouve; aquele que não é de Deus não nos ouve. Nisto conhecemos nós o espírito da verdade e o espírito

do erro." (1 João 4.1-6).

Só se identifica quem é de Deus, através do que sai dos lábios, pois, a boca fala do que o coração está cheio.

"O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem e o homem mau, do mau tesouro do seu coração tira o mal, porque, da abundância do seu coração fala a boca." (Lucas 6.45).

Mas, equivocadamente, dizem os calvinistas que as boas ações (obras) são a evidência da salvação e fazem alusão a máxima: *'Não praticamos boas obras para sermos salvos, mas, porque fomos salvos pela fé.'*

Boas ações é próprio a todos os homens, quer sejam salvos ou, não. Tentar identificar se alguém é salvo pelas boas ações é dar azo para ser enganado por um falso profeta.

"Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores." (Mateus 7.15).

Até os escribas e fariseus, sendo maus, sabiam praticar boas ações:

"Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará, o Pai celestial, o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" (Lucas 11.13).

Mas, apesar de poderem e saberem praticar boas ações, não podiam dizer coisas boas:

"Raça de víboras, como podeis vós dizer boas coisas, sendo maus? Pois, do que há em abundância no coração, disso fala a boca." (Mateus 12.34).

A evidência da salvação não são as boas ações, antes, o fruto dos lábios, que contém a semente incorruptível. A confissão, com base no evangelho é o fruto que dá vida, pois, contém a palavra de Deus.

# Conclusão

A doutrina calvinista argumenta que *'não há mérito humano quando crê, porque crer é dom de Deus'*, para justificar o argumento de que o homem é escolhido por Deus, para crer.

O homem crê em Deus porque Ele é fiel e poderoso para cumprir a sua palavra. A fidelidade de Deus é expressa em sua palavra, que é a fidelidade, a base da confiança.

*“Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que prometeu.”* (Hebreus 10.23).

Como leem mal o verso 8, de Efésios 2, que diz: *“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus.”*, os calvinistas alegam que é resultado da escolha divina o homem crer e arrematam que crer (fé) é dom de Deus.

A fé que é causa de justificação é o evangelho e não o ato de crer. O evangelho é o dom de Deus, por meio do qual o homem é justificado, e não o ato de crer. Crer é se render à proposta do evangelho, que notícia que o homem está alienado de Deus e que é necessário se reconciliar com Ele.

*“De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamo-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus.”* (2 Coríntios 5.20).

Deus, graciosamente, deu um mandamento aos homens e, por isso, é anunciado: *“Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo”* (Atos 4.12). Quem crê, tem de crer, conforme as Escrituras, o que enfatiza obediência a Deus, sendo certo que o Espírito Santo é concedido aos que creem, e não para que o homem venha a crer.

*“Quem crê em mim, como dizem as Escrituras, rios de água viva correrão do seu ventre. E isto, disse ele, do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo, ainda, não fora dado, por, ainda, Jesus não ter sido glorificado.”* (João 7.38-39).

[1] *“A fé não é causa da eleição, mas seu resultado. Deus não nos escolheu porque éramos santos; Deus nos escolheu para sermos santos. A santidade não é causa da eleição, mas, sua consequência. Deus não nos escolheu por causa das nossas boas obras; Deus nos escolheu para as boas obras. Somos feitura de Deus, criados em Cristo Jesus para as boas obras.”* Hernandes Dias Lopes, Eleição divina, a escolha da graça <<http://hernandesdiaslopes.com.br/eleicao-divina-a-escolha-da-graca/>> Consulta realizada em 30/06/20.

[2] *“5048 τελειω teleioo de 5046; TDNT - 8:79,1161; v 1) tornar perfeito, completar 1a) executar completamente, efetuar, finalizar, levar até o fim 2) completar (aperfeiçoar) 2a) acrescentar o que ainda está faltando, a fim de tornar-se algo completo 2b) ser achado perfeito 3) levar até o fim (objetivo) proposto 4) realizar 4a) levar a um fim ou à realização do evento 4a1) das profecias das escrituras”* Dicionário Bíblico Strong.